

Presidenciáveis não agradaram ministros

O ministro da Previdência Social, Jáder Barbalho, fez questão de acompanhar o debate dos presidenciais do princípio ao fim, mas mostrou-se algo decepcionado com seu conteúdo. "Houve excesso de adjetivação e nenhum dos candidatos apresentou uma alternativa viável de governo".

Ainda assim, Jáder Barbalho acha que o programa foi válido e disse aguardar com impaciência novos debates em que os candida-

tos possam se explicar melhor. "A oportunidade foi mal aproveitada por todos os presidenciais", comentou.

O ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, também assistiu ao programa inteiro, mas considerou que "somente a Gabi se saiu bem", referindo-se à jornalista Marília Gabriela.

Ele julgou o debate enfadonho e cansativo, por causa do excesso de candidatos e regras muito rígidas.

"Os candidatos que se saíram 'menos mal' foram os extremos políticos: Roberto Freire, do PCB, e Ronaldo Caiado, da UDR".

O ministro da Cultura, José Aparecido, que se encontra no México, tomou providências para que possa ver o debate na volta. Na véspera do programa, ele telefonou à sua assessoria em Brasília dando instruções para que gravasse tudo em videocassete.

Outro ministro ausente do País,

Abreu Sodré, das Relações Exteriores, que está em Washington, participando de uma conferência da OEA para estudar o caso do Panamá, também se interessou em conhecer os resultados do debate. Ontem pela manhã, ligou para seu assessor de imprensa no Itamarati, ministro Rui Nogueira, para perguntar detalhes sobre o desempenho dos candidatos e a repercussão das ausências de Collor e Ulysses.